

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: minorias, práticas e inclusão 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão 2 / Organizadores  
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-034-3

DOI 10.22533/at.ed.343211805

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de  
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ENSINO HÍBRIDO: *PODCAST* COMO INSTRUMENTO AUXILIATÓRIO DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM**

Lucas Antonio Xavier  
Bruna Carraro de Oliveira  
Chirlei de Fátima Rodrigues  
Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro  
Luzinete Louzada Bianchi Kahowec  
Simone Vieira Sant'Anna Fardim  
José Izaias Moreira Scherrer Neto  
Luciano Carneiro Cardozo  
Unir Andrade Rabelo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3432118051**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS COMUNS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Marcella Arraes Castelo Branco  
Elenice de Alencar Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3432118052**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A DIFERENÇA COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Felipe Miranda Zanetti

**DOI 10.22533/at.ed.3432118053**

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **A EDUCAÇÃO BÁSICA ENQUANTO DIREITO SOCIAL: UM PANORAMA HISTÓRICO A PARTIR DAS LDBENs BRASILEIRAS**

Miguel Rodrigues Netto

**DOI 10.22533/at.ed.3432118054**

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### **A DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Ana Carolina Nascimento Lira  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.3432118055**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

#### **A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS NAS MINAS COLONIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS CONFORME O SEXO DOS TUTORES E TUTELADOS**

Leandro Silva de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.3432118056**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR	
Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
A LINGUAGEM ADAPTATIVA: ROMPENDO BARREIRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO	
Antonia Diniz	
Valdirene Nascimento da Silva Oliveira	
César Gomes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
A NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES E LIMITES	
Clarice Schneider Linhares	
Laurete Maria Ruaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Parras	
Elaine Cristina da Silva Zanesco	
Márcia Aparecida Amador Mascia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Mirna Cristina Silva Pacheco	
Cristina Maria Carvalho Delou	
Ediclea Mascarenhas Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
A SUBSTANCIALIDADE DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E TRANSGRESSÃO DA LGBTFOBIA	
Glauber Carvalho da Silva	
Letícia da Silva Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ADVOCACY, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A TUBERCULOSE	
Raimunda Hermelinda Maia Macena	
Liandro da Cruz Lindner	
Carla Patrícia Almeida	

José Carlos Veloso Pereira da Silva  
Antonio Ernandes Marques da Costa  
Neide Gravato da Silva  
Giselle Raquel Israel  
Ezio Távora dos Santos Filho

**DOI 10.22533/at.ed.34321180513**

**CAPÍTULO 14..... 156**

**A POLÍTICA PÚBLICA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO ESCOLAR DA SEE/SP: ANÁLISE DO CASO DA DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE TAQUARITINGA**

Paulo Cesar Cedran  
Chelsea Maria de Campos Martins

**DOI 10.22533/at.ed.34321180514**

**CAPÍTULO 15..... 166**

**AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA DOCENTE x DISCENTE**

Elizabeth R. O. Pereira  
Edicléa Mascarenhas Fernandes  
Franklin José Pereira  
Nathalia R. O. Habib Pereira  
Victor R. O. Habib Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.34321180515**

**CAPÍTULO 16..... 177**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Aparecida de Oliveira Lage  
Urbano da Silva Batista  
Leidiane Chaves da Cruz  
Valdeis Correa Baiense  
Lúbia Mara Carvalho Costa Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.34321180516**

**CAPÍTULO 17..... 190**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS ESPECIAIS: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS**

Anelise Kologeski

**DOI 10.22533/at.ed.34321180517**

**CAPÍTULO 18..... 204**

**DESAFIOS E LIMITAÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL**

Maria do Carmo Soares de Almeida  
Susana Henriques

**DOI 10.22533/at.ed.34321180518**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>214</b>
<b>CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS SOBRE PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DA MATÉRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL</b>	
Aires da Conceição Silva	
Ana Paula Bernardo dos Santos	
Ana Paula Sodré da Silva Estevão	
Anne Caroline da Silva Rocha	
Matheus Silva de Oliveira	
Thamiris Pereira Cid	
Vanessa de Souza Nogueira Penco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180519</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>233</b>
<b>DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA</b>	
Gilca Janiele Pereira da Silva	
Mirian Nunes de Carvalho Nunes	
Tyla Mendes Ricci	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>244</b>
<b>DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E VIGOTSKI: A MEDIAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ESTUDANTE COM SÍNDROME DE ASPERGER</b>	
Rochele Karine Marques Garibaldi	
Gabriella Carvalho Motta	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>260</b>
<b>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA À DOCTRINA DO CHOQUE</b>	
Geziela Iensue	
Gabrielly Carvalho Alves	
Karoline Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>273</b>
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	
Karina Edilaini da Silva Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>280</b>
<b>A "EX-POSIÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A COOPERAÇÃO COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO</b>	
Nathalia Castro dos Santos	
Edmar Reis Thiengo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180524</b>	

<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>301</b>
<b>INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA</b>	
Rosangela Teles Carminati Soares	
Andreia Nakamura Bondezan	
Eliane Pinto de Góes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180525</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>314</b>
<b>INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SÍNDROME DE <i>DOWN</i>: DESAFIOS, AVANÇOS E LEGISLAÇÃO</b>	
Marli Ferreira de Carvalho Damasceno	
Raqueline Castro de Sousa Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180526</b>	
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>328</b>
<b>E VIVERAM FELIZES MATEMATICANDO COM O AUXÍLIO DO <i>MOUSEKEY</i> PARA SEMPRE...</b>	
Leonice Elci Rehfeld Nuglisch	
Deise Maria Kaszewski Meneguello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180527</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>334</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>335</b>

# CAPÍTULO 13

## ADVOCACY, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A TUBERCULOSE

Data de aceite: 01/05/2021

**Raimunda Hermelinda Maia Macena**

ID Lattes: 6728123164375829

**Liandro da Cruz Lindner**

ID Lattes: 1937007952823864

**Carla Patrícia Almeida**

**José Carlos Veloso Pereira da Silva**

ID Lattes: 7986882276282027

**Antonio Ernandes Marques da Costa**

ID Lattes: 6752200643268838

**Neide Gravato da Silva**

**Giselle Raquel Israel**

ID Lattes: 2629665930290582

**Ezio Távora dos Santos Filho**

ID Lattes: 1272548109483604

**RESUMO:** Um mundo livre da tuberculose (TB) tem sido a chamada das políticas atuais de controle da doença no panorama contemporâneo, estabelecendo objetivos mais audaciosos para o manejo desta doença negligenciada. área chamada de Advocacy, Comunicação e Mobilização Social (ACMS) é o engajamento comunitário e são instrumentos de diálogo e colaboração entre sociedade civil e pesquisadores constituindo-se em ferramentas de visibilização das necessidades do cotidiano de indivíduos, e comunidades, que vivenciam

as vulnerabilidades, as experiências e as implicações do adoecimento. revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica, de natureza quali-quantitativa a ser desenvolvida a partir de fontes secundárias e terciárias disponíveis em bases virtuais multidisciplinares, existentes no território nacional, no período de dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

**PALAVRAS - CHAVE:** Mobilização social. Tuberculose. Empoderamento.

**ABSTRACT:** A world free of tuberculosis (TB) has been called the current policies of disease control in the contemporary panorama, establishing more audacious goals for the management of this neglected disease. an area called Advocacy, Communication and Social Mobilization (ACMS) is community engagement and is a tool for dialogue and collaboration between civil society and researchers, constituting tools for making the daily needs of individuals and communities aware of vulnerabilities, the experiences and implications of illness. systematic review of the literature with bibliometric analysis, of a qualitative and quantitative nature to be developed from secondary and tertiary sources available in multidisciplinary virtual bases, existing in the national territory, in the period of December 2018 and January 2019.

**KEYWORDS:** Social mobilization. Tuberculosis. Empowerment.

### INTRODUÇÃO

Um mundo livre da tuberculose (TB) tem sido a chamada das políticas atuais de controle

da doença no panorama contemporâneo, estabelecendo objetivos mais audaciosos para o manejo desta doença negligenciada. A estratégia pelo “ Fim da TB ” “(End TB Strategy), divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em meados de 2016, acompanha as novas metas sustentáveis do milênio (*Sustainable Development Goals – SDG*) das Nações Unidas (NU) e tem como objetivo atingir uma redução de 90% nos óbitos por TB e em 80% no contágio da doença até o ano de 2030 (1).

A área chamada de Advocacy, Comunicação e Mobilização Social (ACMS) é o engajamento comunitário e são instrumentos de diálogo e colaboração entre sociedade civil e pesquisadores constituindo-se em ferramentas de visibilização das necessidades do cotidiano de indivíduos, e comunidades, que vivenciam as vulnerabilidades, as experiências e as implicações do adoecimento. O Plano Global STOP TB destaca o papel da sociedade civil na formulação, operacionalização e monitoramento de políticas em saúde com vistas a promoção e proteção dos direitos humanos e de valores como a ética e a equidade(2). Do mesmo modo, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) destaca que a produção de conhecimento deve ser mediada pela compartilhada com a sociedade civil através da participação, desde a concepção até a devolutiva dos achados científicos (3, 4).

Apesar do conhecimento do papel do Advocacy, Comunicação e Mobilização Social, ainda são escassos os estudos sobre a temática. Inclusive sendo objeto de negligência por gestores, não cômicos do papel do controle social. A capacidade de tradução das evidências oriundas de pesquisas científicas em recomendações com potencial para modificarem práticas depende de um intenso e complexo processo de engenharia política, de gestão das instâncias responsáveis (5, 6), e, de maneira análoga, a transferência de políticas e diretrizes entre níveis de governança. Além disto, trata-se de também um processo dependente de aspectos contextuais, técnicos e das relações de poder (7).

Deste modo, busca-se conhecer a produção científica sobre Advocacy, Comunicação e Mobilização Social, com foco nas estratégias em relação à tuberculose, em bases virtuais multidisciplinares, em especial aquelas, cuja execução depende de recursos públicos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica, de natureza quali-quantitativa a ser desenvolvida a partir de fontes secundárias e terciárias disponíveis em bases virtuais multidisciplinares, existentes no território nacional, no período de dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

A revisão sistemática da literatura (RSL) é usada para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção/investigação, auxiliando na orientação para investigações futuras sobre a temática abordada (8).

Estudos bibliométricos são aqueles que oferecem informações analíticas sobre o

resultado do processo de investigação, apontando a evolução, visibilidade e estrutura, relevância das publicações selecionadas através de indicadores que norteiam o processo de seleção do referencial teórico (9). Os dados estatísticos oriundos dos estudos bibliométricos mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas (10).

Deste modo, a pergunta norteadora deste estudo é: *qual a produção científica sobre Advocacy, Comunicação e Mobilização Social, com foco nas estratégias em relação à tuberculose, disponíveis em bases virtuais multidisciplinares, disponíveis em território nacional?*

A coleta foi realizada por dois processos complementares etapas: RSL e análise bibliométrica. A busca da RSL ocorreu na *Web of Science* pois indexa um conjunto de periódicos de alta relevância para a pesquisa científica mundial, com abordagem multidisciplinar (11). As indexações rastreadas pelos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS), na opção “busca avançada”, combinados pelo operador booleano AND e serão utilizados no campo de busca TOPIC (título, palavras-chave e resumos) através das seguintes estratégias de busca *Advocacy, Communication and Social Mobilisation - Tempo estipulado: 1945-2018. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.*

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em texto completo na íntegra nas línguas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos repetidos em bases de dados diferentes; editoriais e os que após a leitura dos resumos apresentarem conteúdo textual divergente da pergunta primária ou que não respondam aos objetivos deste trabalho. Após a avaliação dos critérios de elegibilidade foi realizada a sistematização dos achados oriundos da etapa 1 será feita leitura integral, posteriormente, foi construído um banco de dados em forma de planilha eletrônica no Excel for Windows® 2010.

No processo 2 foram coletadas as seguintes variáveis:

Etapa 1. Caracterização dos estudos:

- (1) Título do periódico porque indica o reflexo da aceitação editorial para publicação de estudos bibliométricos;
- (2) Autores;
- (3) País;
- (4) Periódico com fator de impacto nos últimos 5 anos e no ano de 2017;
- (5) Ano de publicação do artigo porque permite identificar tendência, trajetória, utilização e aceitação de estudos bibliométricos por parte das revistas.

Etapa 2. Avaliação dos indicadores bibliométricos:

- (1) Fator de impacto do periódico: Mede quantas vezes um artigo foi citado em relação ao total de artigos publicados em um periódico/revista em um período específico (12).

(2) Fator de impacto do periódico em 5 anos: É o número médio de vezes que os artigos de um periódico publicado nos últimos cinco anos têm sido citados no anos (13).

(3) Classificação da categoria Journal Citation Reports;

(4) Quantificação de citações em todas as bases; na principal coleção da *Web of Science*; *Biosis Citation Index*; *Chinese Science Citation Database*, *Data Citation Index*; *Russian Science Citation Index* e *SciELO Citation Index*

(5) Impacto de citação (contagem de citações) de publicações na *Web of Science* desde a publicação e nos últimos 180 dias

Foi elaborado o fluxograma da análise dos resultados conforme proposto pelo *guideline* PRISMA (14) e os dados qualitativos referentes a caracterização e enfoques abordados pela bibliometria apresentados por meio de quadros. Os dados referentes aos indicadores bibliométricos serão analisados por meio de análise estatística descritiva e expressos como distribuições de frequência conforme preconizado pelos pressupostos da bibliometria (15).

Não foi necessária submissão do projeto do presente estudo a Comitê de Ética em Pesquisa, posto que serão utilizadas fontes bibliográficas públicas e disponíveis em de domínio público e acesso livre.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao total, foram localizados 41 estudos na área de ACMS e 14 quando adicionado o termo tuberculose, destes apenas 20 e 11, respectivamente estavam disponíveis na integra. Ao final foram selecionadas 4 referências sobre Advocacy, Comunicação e Mobilização Social (FIGURA 01).

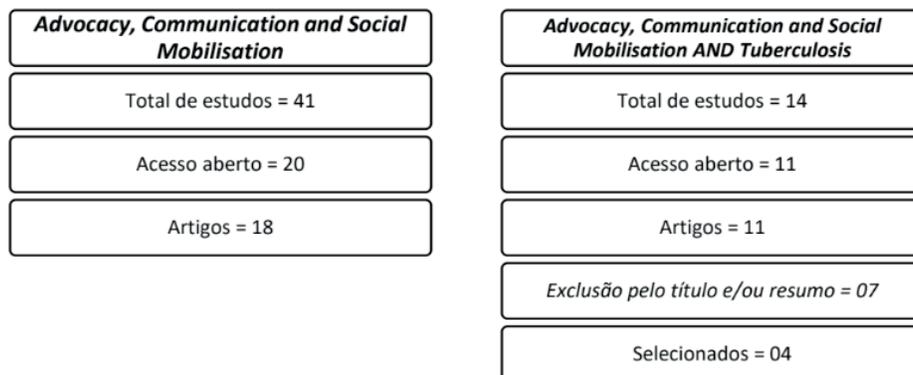


Figura 01 – Seleção dos estudos sobre ACMS e ACMS tuberculose disponíveis na *Web of Science*. 2018.

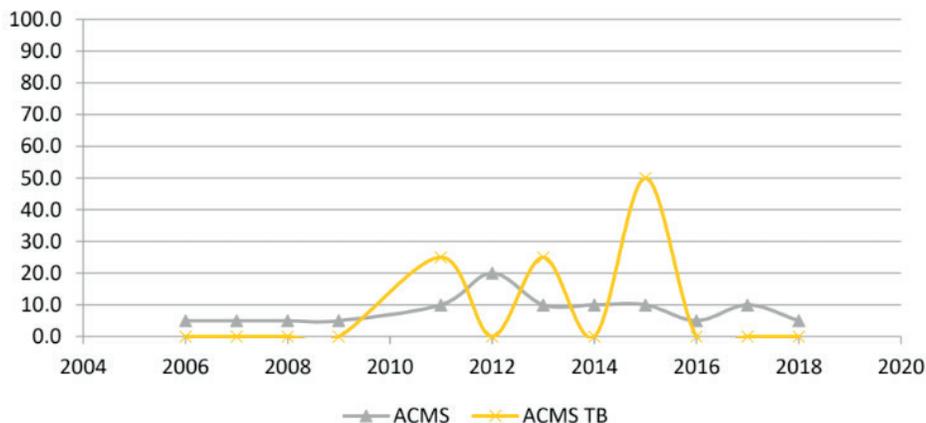


Gráfico 01 – Estudos sobre ACMS e ACMS tuberculose por anos disponíveis na *Web of Science*. 2018.

Observa-se que há baixa produção no tema de ACMS sendo os estudos começam a serem publicados em 2006 (média no período de 1,7 estudo/ano  $\pm$  0,9) com maior produção entre 2011 e 2015 (média no período de 2,4 estudo/ano  $\pm$  0,9). Para os estudos de ACMS e tuberculose um número bastante escasso de publicações, sendo iniciada em 2011 e tendo seu máximo em 2015 (2 estudos) (GRÁFICO 01).

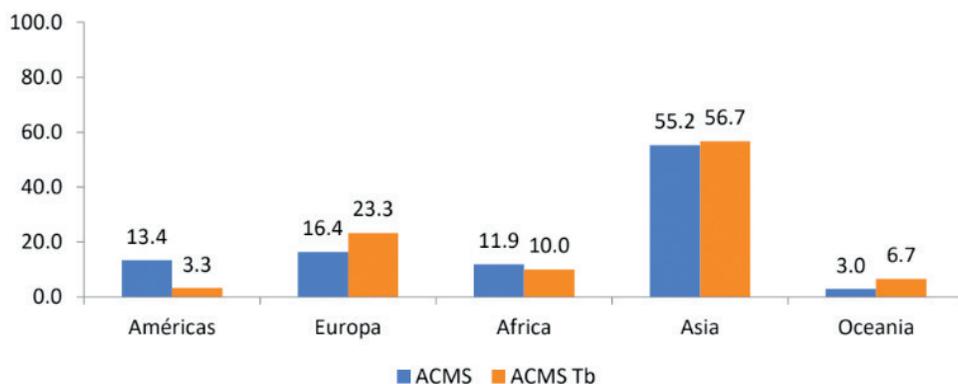


Gráfico 02 – Estudos produzidos sobre ACMS e ACMS tuberculose disponíveis na *Web of Science* considerando o continente de origem das parcerias dos estudos. 2018.

Há parceria na produção de estudos ACMS sendo que pode ser observada sua presença de todos os continentes (n=67), concentrando-se na Ásia (55,2%), Europa (16,4%) e Américas (13,4%). Entretanto a parceira científica na produção de conhecimento sobre ACMS e tuberculose é superior (n=30, representando 44,8% das parcerias internacionais e

interinstitucionais) concentra-se Ásia (56,7%), Europa (23,3%) e África (10,0%) (GRÁFICO 02).

As principais áreas de estudo em ACMS foram saúde pública ocupacional e ambiental (65,4%) e estudos em medicina (19,4%) e na ACMS em TB foram educação (57,1%) e saúde pública ocupacional e ambiental (42,9%). As principais organizações de origem dos pesquisadores em ACMS foram fundações de parceiros comunitários (21,1%) seguindo pelo Fundo Global de Combate à Aids TB Malária / Stop TB e universidades (15,8% cada) e dos pesquisadores em ACMS TB Fundo Global de Combate à Aids TB Malária / Stop TB (38,5%) e fundações de parceiros comunitários (30,8%). Os principais financiadores dos estudos são iniciativas governamentais (29,2%) e Fundo Global de Combate à Aids TB Malária / Stop TB (25,2%) para ACMS e Fundo Global de Combate à Aids TB Malária / Stop TB (26,0%) e iniciativas (TABELA 01).

Características	ACMS		ACMS TB	
	N	%	N	%
Área estudo	N=26		N=7	
Comunicação	1	3,8	0	0,0
Educação	2	7,7	4	57,1
Medicina	5	19,2		
Medicina experimental de investigação	1	3,8	0	0,0
Medicina interna geral/imunologia	2	7,7	0	0,0
Medicina tropical	2	7,7	0	0,0
Saúde pública ocupacional e ambiental	17	65,4	3	42,9
Tecnologia da ciência outros tópicos	1	3,8	0	0,0
Organização de origem dos pesquisadores	N=38		N=13	
Fundação Bill Melinda Gates	1	2,6	0	0,0
Parceiros comunitários	8	21,1	4	30,8
Fundo Global de Combate à Aids TB Malária / Stop TB	6	15,8	5	38,5
Iniciativas Governamentais	5	13,2	3	23,1
Union	2	5,3	1	7,7
Unicef/ Save The Children	4	10,5		0,0
United States Agency for International Development	2	5,3	0	0,0
Universidades	6	15,8	0	0,0
World Health Organization/ CDC	4	10,5	0	0,0
Financiadores	N=24		N=23	
Centers for disease control and prevention	1	4,2	0	0,0
Edtcp	1	4,2	1	4,3

Esrc dfid/ dfid	2	8,3	1	4,3
European Union	1	4,2	0	0,0
Fundações	2	8,3	4	17,4
Fundo Global de Combate à Aids TB Malaria / Stop TB	6	25,2	6	26,0
Iniciativas governamentais	7	29,2	5	21,7
International Union for Tuberculosis and Lung Diseases	2	8,3	2	8,7
Universidades	2	8,3	3	13,0
United States Agency for International Development		0,0	1	4,3

Tabela 01 – Características gerais dos estudos produzidos sobre ACMS e ACMS tuberculose disponíveis na *Web of Science* considerando área de estudos, organização de origem dos pesquisadores e financiadores dos estudos. 2018.

Parece ficar evidente que a produção em TB se centra muito mais nos aspectos biomédicos, deixando as áreas das ciências humanas em segundo plano. Mesmo a área de ACMS considerada vital para o desenvolvimento de políticas públicas, conforme elencado em documentos nacionais e internacionais, o interesse acadêmico parece se localizar em áreas voltadas para resultados palpáveis. De parte dos gestores também não há qualquer incentivo para isto, muitas vezes considerando esta área mera coadjuvante do processo de promoção da saúde. Podemos aqui até se ressaltar fala de muitos gestores, que não cômicos dessa importância, se referem que: “o controle social só serve para atrapalhar” (QUANDRO 01 e QUADRO 02).

ID	TÍTULO	AUTORES	PAÍS	PERIODICO	FATOR DE IMPACTO	
					5 ANOS	2017
1	Patient and community experiences of tuberculosis diagnosis and care within a community-based intervention in Ethiopia: a qualitative study	Tulloch, O <i>et al</i>	Etiópia	BMC PUBLIC HEALTH	3039	2.42
2	Knowledge and attitude of key community members towards tuberculosis: mixed method study from BRAC TB control areas in Bangladesh	Paul, S <i>et al</i>	Bangladesh			
3	Evaluating the efficacy of tuberculosis Advocacy, Communication and Social Mobilization (ACSM) activities in Pakistan: a cross-sectional study	Turk, T <i>et al</i>	Paquistão			
4	A rapid assessment and response approach to review and enhance Advocacy, Communication and Social Mobilization for Tuberculosis control in Odisha state, India	Kamineni, VV <i>et al</i>	Índia			

Quadro 01 – Caracterização dos estudos selecionados relativos à Advocacy, Comunicação e Mobilização Social e tuberculose disponíveis na *Web of Science*. 2018.

Desde o advento da Constituição Federal de 1988, e posteriormente o arcabouço que criou o Sistema Único de Saúde, que o acompanhamento comunitário foi valorizado, mudando seu rumo visando somente ações assistências para debates e proposições mais amplas, tratando a saúde como “direito de todos e dever do Estado”. (CF, 1988Art, 196).

Se de uma parte fica claro que este envolvimento cresceu e se tornou fundamental, de outro se percebe que as ações de transformar estas práticas em ciência ainda engatinham, necessitando uma maior valorização por parte dos gestores a estes processos.

ID	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO	DIRETRIZES ACMS
1	Avaliar o comportamento de busca de tratamento dos membros da comunidade e suas percepções da intervenção após implementado por meio de parcerias com extensionistas de saúde	36 clientes da intervenção baseada na comunidade	Qualitativo	Alto nível de aceitabilidade; benefícios particularmente claros surgiram para mulheres e homens pobres e aqueles muito fracos para viajar	Incorporar serviços de TB nas comunidades é uma abordagem aceitável para grupos vulneráveis que tiveram pouco acesso a unidades de saúde	
2	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos principais membros da comunidade (KCMS) participaram do ACSM nas áreas de controle da TB do Bangladesh Rural Advancement Committee (ONG)	Amostragem aleatória multi estágio de 432 participantes	Quantitativo	53% dos KCMS tinham bom conhecimento sobre a TB, mas os trabalhadores da BRAC eram mais experientes em comparação com outros KCMS. Consideráveis lacunas de conhecimento foram observadas entre os trabalhadores de saúde da comunidade BRAC.	Níveis variados de conhecimento e atitudes mistas sobre a TB entre os KCMS	
		Subamostra de 48 entrevistados	Qualitativo	Maioria dos KCMS tinha conhecimento dos sinais, sintomas e vias de transmissão da TB e acreditava que o tabagismo e a dependência eram as principais causas de transmissão	O conhecimento sobre a tuberculose infantil era deficiente mesmo entre os profissionais de saúde da BRAC	Atividades futuras do ACSM devem envolver os membros da comunidade contra o estigma e promover informações relacionadas à TB infantil
3	Examinar a eficácia de um programa ACSM	Aleatória estratificada de 2.400 participantes em 57 distritos, divididos em 3 grupos: cientes das atividades de ACSM da mídia e da comunidade, cientes apenas das atividades de mídia do ACSM ou desconhecidas de quaisquer atividades do ACSM.	Quantitativo	Casos de mídia e comunidade tinham um entendimento mais fraco sobre a TB e seu tratamento. Conscientização sobre as atividades do ACSM era mais alta entre os paquistaneses alfabetizados e residentes em áreas urbanas. Fontes preferenciais de informações de TB também foram encontradas para variar de acordo com gênero, localização geográfica e alfabetização.	Melhorias no conhecimento e atitudes em relação à TB. Ampliar a abordagem sobre os déficits conhecimento da TB, particularmente entre populações rurais e analfabetas	ACSM de TB necessitam alavancar os canais de mídia preferidos dos principais segmentos demográficos e explorar o grau em que a exposição a múltiplos canais de comunicação pode ter um efeito aditivo no conhecimento em saúde

4	Identificar o impacto das intervenções do projeto	'Ongs de interface' e o envolvimento de grupos comunitários como grupos de autoajuda de mulheres, órgãos do governo local, comitês de saneamento de aldeias e pessoal de saúde geral na promoção da TB	Qualitativo via metodologia de avaliação e resposta rápida (RAR)	Combinação de fatores, incluindo o envolvimento de ongs de Interface, juntamente com o aumento do treinamento e envolvimento de agentes de saúde e grupos comunitários, e a disseminação de recursos comunitários contribuíram para melhorar a conscientização e conhecimento sobre TB nos distritos alvo. As atividades contribuíram para melhorar a eficácia dos profissionais de saúde e da comunidade para elevar a agenda da TB e melhorar a adesão à alfabetização e tratamento da TB. O envolvimento de pacientes tratados com sucesso também ajudou a reduzir o estigma e a discriminação da comunidade.	Uso ampliado das atividades de ACMS no controle da TB resultou em vários benefícios, tais como preencher os vãos de comunicação entre o sistema de saúde e a comunidade através do apoio e coordenação dos serviços gerais de saúde, ongs e a comunidade. O uso estratégico de "mensagens personalizadas" para abordar problemas específicos de TB em áreas de baixo desempenho também levou a resultados comportamentais mais positivos e melhorou a eficiência na prestação de serviços.	Atividades do ACSM pode melhorar o conhecimento, atitudes e comportamentos da TB, ao mesmo tempo em que mobiliza grupos comunitários para construir a eficácia da comunidade no controle da TB
---	---	--	--	--	--	--

Quadro 02 – Caracterização dos estudos selecionados relativos à Advocacy, Comunicação e Mobilização Social e tuberculose disponíveis na *Web of Science*. 2018.

A não priorização de ações de Advocacy, Comunicação e Mobilização Social e tuberculose se reflete nas gestões de saúde, onde embora tais áreas sejam valorizadas, acabam por ficarem secundarizadas diante de estudos e ações voltados para aspectos clínicos, farmacológicos ou de outro segmento biomédico. Certamente a ideia de que a figura do profissional de saúde com maior valor simbólico (sobretudo médicos) influencia no olhar sobre estes a problematização teórica de seus trabalhos, e refletem no montante da produção sobre tuberculose e, talvez, sobre outras patologias. A própria criação desta área nas esferas públicas é muito recente e, no caso do Brasil, só teve seu impulso após a CF de 1988 e seu momento máximo na Tuberculose, quando o país teve financiamento do Fundo Global para Aids, Tuberculose e Malária, entre 2007 e 2012.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Note-se que o potencial de sistematização e circulação destas experiências resultaria em políticas mais sintonizadas com a realidade de suas populações. Em primeiro lugar a própria decodificação das mensagens técnicas passaria por um processo de entendimento

maior de seus conteúdos e, por extensão, refletiria em maior cuidado, adesão e cura da tuberculose. A mobilização social, embora centenária no Brasil, como foi o caso da Liga contra Tuberculose, criada nos idos dos anos 1900, mas, somente a partir da Constituição de 1988, passou a exigir sua participação na formulação das políticas públicas há pouco que despertando a necessidade de engajamento nos espaços de controle social e acompanhamento das políticas de saúde, entre outras.

Se conclui que há grande potencial de produção acadêmica neste aspecto devendo, no entanto, haver um maior apoio e incentivo para que isto se torne realidade. A aproximação com os segmentos da sociedade civil, sua capacitação técnica na linguagem científica, o aporte das gestões para a valorização destes trabalhos e uma maior sensibilidade das academias e revistas especializadas para estes temas, poderia resultar em excelentes contribuições para o combate da tuberculose.

## REFERÊNCIAS

1. Organization WH. Implementing the end TB strategy: the essentials. World Health Organization; 2015. Report No.: 9241509937.
2. Organization WH. Global plan of action to strengthen the role of the health system within a national multisectoral response to address interpersonal violence, in particular against women and girls, and against children. 2016.
3. de Carvalho FC, Jácome MdQD. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA: ATUAÇÃO DOS CEP E SUA COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA. Programa de Iniciação Científica-PIC/ UniCEUB-Relatórios de Pesquisa. 2018(2).
4. Gomes D, Finkler M, Aparisi JCS. Melhoramento ético das práticas em saúde: Comitês de Bioética em Espanha e Brasil. Revista Iberoamericana de Bioética. 2017(4).
5. Silva-Sobrinho RA, Zilly A, Aparecida Monroe A, Simone Galvão Pinto É, Munhak da Silva RM, Scatena Villa TC. Ambivalência das ações de controle da tuberculose na atenção básica à saúde. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2014;15(4).
6. Probandari A, Widjanarko B, Mahendradhata Y, Sanjoto H, Cerisha A, Nungky S, et al. The path to impact of operational research on tuberculosis control policies and practices in Indonesia. Global health action. 2016;9(1):29866.
7. de Souza KMJ, de Sá LD, da Silva LMC, Palha PF. Atuação da Enfermagem na transferência da política do tratamento diretamente observado da tuberculose. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2014;48(5):874-82.
8. SAMPAIO R, MANCINI M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista brasileira de fisioterapia. 2007;11(1):83-9.
9. de Medeiros IL, Vieira A, Braviano G, Gonçalves BS. Revisão Sistemática e Bibliometria facilitadas por um Canvas para visualização de informação. InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação. 2015;12(1):93-110.

10. Soares PB, Carneiro TCJ, Calmon JL, de Oliveira LOdC. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. *Ambiente Construído*. 2016;16(1):175-85.
11. Freitas JEBd, Mazzetto SE, Amaral RMD, Faria LILd, Leiva DR, Milanez DH. Bibliometric analysis of Brazilian and northeast Brazilian region scientific publication in biotechnology. 23. 2017;23.
12. ANTUNES AA. Como avaliar produção científica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. 2015;42(supl 1):17-9.
13. Strehl L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da informação Brasília Vol 34*, n 1 (jan/abr 2005), p 19-27. 2005.
14. Galvão TF, Pansani TdSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015;24:335-42.
15. BERVIAN P. CERVO. AL. SILVA, R da Metodologia Científica 6ª ed São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.
16. Liga de Tuberculose <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/liga-de-1900-e-marco-na-luta-contr-a-tuberculose-no-brasil/#:~:text=Os%20primeiros%20casos%20de%20tuberculose,mais%20de%203%20mil%20anos>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 34, 49, 51, 52, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 100, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 163, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 259, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 303, 309, 310, 311, 312, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326

Avaliação 6, 8, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 49, 51, 103, 119, 120, 121, 123, 146, 153, 155, 159, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 205, 207, 215, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 252, 275, 284, 285, 294, 304, 308

Avaliação Diagnóstica 8, 4, 177, 179, 183, 184, 185, 187

Avaliação Escolar 8, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 189, 190, 191

### C

Currículo 20, 23, 27, 46, 47, 56, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 104, 106, 111, 182, 183, 189, 192, 194, 196, 197, 202, 208, 211, 217, 274, 309, 310, 320, 321, 324, 325, 326

### D

Deficiência Intelectual 7, 83, 114, 125, 127, 129, 202, 244, 303

Desigualdades Educacionais 9, 233, 238

Diferença 6, 11, 19, 23, 25, 27, 28, 32, 37, 38, 57, 118, 173, 179, 194, 225, 227, 228, 229, 236, 238, 262, 325, 332

Direitos Humanos 9, 123, 145, 166, 201, 208, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 277, 326, 334

Direito social 6, 40, 47, 48, 268

### E

Educação Básica 1, 2, 11, 13, 40, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 64, 79, 80, 86, 87, 93, 95, 98, 114, 117, 118, 122, 177, 179, 180, 181, 188, 244, 274, 306, 320, 328, 334

Educação de órfãos 6, 65, 70, 75

Educação Inclusiva 6, 9, 18, 23, 26, 28, 39, 51, 55, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 93, 94, 99, 100, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 132, 167, 171, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 214, 215, 216, 217, 230, 232, 244, 246, 259, 273, 274, 278, 302, 304, 305, 307, 312, 314, 315, 320, 325

Educação Infantil 9, 22, 48, 49, 50, 83, 87, 88, 95, 140, 179, 233, 237, 241, 242, 246, 247, 254, 302, 318

Enem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Ensino Híbrido 4, 11

Ensino Superior 7, 10, 3, 28, 30, 31, 45, 46, 51, 52, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 191, 202, 209, 212, 232, 259, 265, 287, 288, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 320, 321, 322

Escola Pública 7, 3, 10, 42, 101, 108, 157, 246, 247, 274, 275

Escolas Comuns 6, 15, 199

Estabelecimentos Prisionais 208, 211

## **I**

Instrumentos Avaliativos 6, 15, 16, 19, 23, 25

## **L**

Legislação 10, 17, 41, 42, 49, 66, 74, 79, 90, 91, 93, 98, 110, 118, 160, 163, 168, 232, 260, 279, 281, 298, 302, 314, 322

Linguagem Adaptativa 7, 90, 91, 93, 95, 97, 98

## **M**

Materiais Didáticos 9, 199, 214, 217, 225, 226, 227, 230

Mediação 9, 11, 26, 27, 36, 82, 91, 108, 111, 123, 124, 157, 158, 161, 163, 165, 188, 201, 244, 246, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 282, 290, 299, 304

## **P**

Perspectiva Histórico-Cultural 7, 125, 128, 129, 130, 131

Pessoa com Deficiência 6, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 90, 91, 92, 95, 100, 119, 120, 121, 123, 125, 127, 128, 129, 131, 176, 230, 274, 279, 302, 304, 311, 312, 316, 318, 326

Processo de aprendizagem 6, 11, 15, 16, 17, 18, 84, 179, 185, 187, 200, 233, 234, 244

Processo de Inclusão 7, 9, 18, 30, 33, 86, 90, 91, 93, 97, 114, 172, 201, 202, 244, 273, 281, 309, 314, 315, 322

Produção de conhecimento 9, 58, 145, 148, 280, 281, 287, 298

Proteção Escolar 8, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

## **R**

Recursos Multifuncionais 9, 199, 200, 201, 202, 273, 275, 278

## **S**

Sala de Recursos 8, 9, 190, 191, 194, 199, 200, 201, 202, 273, 274, 275, 278, 279, 328, 329, 332

Saúde mental 7, 31, 133, 134, 137, 139, 142, 143

Sexualidade 5, 7, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 299, 334

Síndrome de Asperger 9, 89, 244, 246, 247, 248, 255, 258, 259, 304, 311

Síndrome de Down 10, 314, 315, 321, 322, 324, 325, 326

Surdos 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 280, 281, 284, 287, 291, 294, 298, 299, 300, 319

## **T**

Transgressão 7, 28, 30, 133, 135, 142

Transtorno do Espectro Autista 7, 10, 78, 83, 86, 87, 167, 176, 244, 248, 274, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 312

Tutelados 6, 65, 66, 67, 69, 70, 75

Tutores 6, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 76

## **V**

Vygotsky 36, 39, 83, 89, 91, 92, 93, 95, 100, 176, 258, 259, 313

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)